

RECEPÇÃO DO DARK ROMANCE ENTRE JOVENS LEITORES NAS REDES SOCIAIS

JESSICA VASCONCELOS SALDANHA¹
ALFEU SPAREMBERGER³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – jessicavasconcelossaldanha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alfeu.sparemberger@ufpel.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender o Dark Romance como subgênero literário contemporâneo, centrando-se na sua recepção e impacto entre jovens leitores. A pesquisa insere-se na área de Letras, com foco em gêneros literários, literatura contemporânea e recepção leitora. A problematização parte da popularização crescente do gênero e seus efeitos psicológicos e sociais. A fundamentação teórica inclui autores como CALDIN (2001), CABRAL (2023) e FILHO (2024), que discutem desde a função terapêutica da leitura até os riscos de romantização da violência. O objetivo é analisar o impacto do subgênero, compreendendo as motivações de leitura, o papel da catarse e o da identificação com traumas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com análise crítica de fontes teóricas e materiais digitais. Foram considerados artigos de jornais nacionais (*O Globo*, *Metrópoles*, *Contexto*), entrevistas com especialistas, além da recepção da obra em plataformas de leitura (como o *Skoob*). A análise foi centrada nos comentários dos leitores e nos elementos estruturais e temáticos recorrentes no gênero Dark Romance, especialmente em obras independentes contemporâneas, mais especificamente em **Under your skin** (2025), de Zoe X.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou duas formas principais de recepção do Dark Romance. Uma, de leitores que encontram catarse e identificação com seus próprios traumas, usando a leitura como um espaço simbólico de alívio; é o que se vê em comentários como o de Vitória Bazzan, analisados em SALDANHA (2025): “O que dizer do meu livro preferido da vida, aquele livro que me curou quando nem eu mesma sabia que precisava ser curada” (20 jan. 2025). Outro exemplo é o de Carol, que afirmou: “Com certeza esse livro entrou para os meus favoritos, incrível como os personagens foram se desenvolvendo. Como Afrodite conseguiu se curar de tudo aquilo que passou com seu pai” (28 jan. 2025).

A segunda forma está ligada aos leitores que buscam justamente o choque e o tabu presentes nessas narrativas, mas que acabam reagindo com estranhamento ou repulsa. No *Skoob*, por exemplo, aparecem resenhas como: “Não. Gente que livro foi esse? Já li várias coisas absurdas, mas isso ultrapassou todos os limites” (9 fev. 2025); e “Não recomendo para quem é muito sensível, porque pode acabar acionando algum gatilho muito ruim. Pra

quem quer ver na prática algo muito incomum, vá em frente e fique horrorizado” (7 fev. 2025).

Essa divisão reforça o quanto a recepção é polarizada. Para alguns, obras como **Under your skin** oferecem uma experiência emocional intensa e até curativa, enquanto para outros a forma de tratar assuntos delicados soa problemática. Como aponta MOREIRA (2024), “depende muito da escrita, por isso levo muito a sério que os escritores tenham maturidade e responsabilidade no que escrevem, pois senão sairá algo como ‘Under Your Skin’, a qual traz um assunto superdelicado da maneira mais esdrúxula possível”.

Observou-se, também, o uso recorrente de “gatilhos” e avisos de conteúdo, além de uma forte divisão nas opiniões dos leitores entre admiração e repulsa. As análises indicam que o Dark Romance promove reflexão sobre traumas e relações abusivas, mas também exige maior orientação quanto ao seu consumo por públicos jovens. Esses avisos servem para alertar o leitor sobre conteúdos potencialmente perturbadores, como violência, abuso sexual, incesto e distúrbios psicológicos, permitindo que cada pessoa decida se está preparada para seguir a leitura. Na psicologia, gatilhos são estímulos que podem despertar lembranças traumáticas ou reações emocionais intensas, funcionando como um disparador de crises ou de desconforto psicológico.

No caso de **Under your skin**, mesmo com páginas inteiras de alertas, muitos leitores relatam que a experiência foi mais forte do que o esperado. Isso mostra que, embora os gatilhos funcionem como um mecanismo de responsabilidade por parte da autora, os efeitos da narrativa ultrapassam os limites previstos, especialmente entre leitores jovens, que podem não ter maturidade emocional para lidar com esse conteúdo.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que o subgênero Dark Romance representa uma vertente da literatura que desafia normas morais, investe na intensidade emocional e propõe debates sobre traumas e limites éticos na ficção. A análise de **Under your skin**, de Zoe X, e dos comentários de leitores coletados no artigo de SALDANHA (2025), mostrou que a recepção é altamente dividida: enquanto alguns veem a leitura como uma forma de catarse e identificação com experiências traumáticas, outros reagem com choque e repulsa diante da forma como temas delicados são abordados.

A inovação deste trabalho reside justamente em evidenciar, por meio desses relatos, os riscos e os benefícios que a leitura dessas obras pode trazer ao público jovem. Esse resultado reforça a importância da mediação crítica e da biblioterapia como ferramentas de compreensão emocional, especialmente quando se trata de narrativas que transitam entre o incômodo, o tabu e a possibilidade de cura simbólica.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDIN, C. **A literatura como função terapêutica: biblioterapia**. Florianópolis: UFSC, 2001. *On-line*. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2001v6n12p32/5200/17815#:~:text=A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20terap%C3%AAutica%20da%20leitura>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CABRAL, S. **Literatura transgressora: Por que ainda importa?** Uma análise dos romances “É assim que acaba” e “A Vegetariana”. João Pessoa: UFPB, 2023. *On-line*.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31745/1/TCC%20SARAH%20CABRAL.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FILHO, E. F. **Violência, traumas e temas ilegais:** o que explica o aumento do interesse por livros de Dark Romance? Rio de Janeiro: O Globo, 27 out. 2024. *On-line*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/10/27/violencia-traumas-e-temas-ilegais-o-que-explica-o-aumento-do-interesse-por-livros-de-dark-romance-especialistas-explicam.ghml>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MOREIRA, G. R. Depende muito da escrita: responsabilidade dos autores no Dark Romance. **Jornal Contexto**, 2024. *On-line*. Disponível em:

<https://contextojornalismo.com/2024/11/05/dark-romance-amores-obsessivos-agressoes-e-tabus/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SALDANHA, J. V. **Um estudo do Dark Romance como subgênero e sua recepção:** o exemplo de *Under your skin*, de Zoe X, e sua repercussão entre jovens leitores. 2025. Trabalho (Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literatura) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

SALTO ALTO. O impacto do Dark Romance: como o gênero literário está atraindo mais leitoras e influenciando as mulheres. **Conexão Salto Alto**, 2024. *On-line*. Disponível em: <https://conexaosaltoalto.com/o-impacto-do-dark-romance-como-o-genero-literario-esta-atraindo-mais-leitoras-e-influenciando-as-mulheres/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SKOOB. **Resenhas de Under your skin, de Zoe X.** *On-line*. Disponível em:

<https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/122303690/edicao:122308457>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ZINSLY, M. Dark Romance: amores obsessivos, agressões e tabus. **Jornal Contexto**, São Paulo, 5 nov. 2024. *On-line*. Disponível em:

<https://contextojornalismo.com/2024/11/05/dark-romance-amores-obsessivos-agressoes-e-tabus/>. Acesso em: 13 fev. 2025.